

Primeiro foi a descoberta do pré-sal. Dezenas de bilhões de barris de petróleo jazem nas profundezas do oceano brasileiro, apenas à espera das brocas que trarão para a superfície a possibilidade de investimentos colossais em educação, saúde, infraestrutura, novas tecnologias.

Depois vieram os anúncios de que o Brasil sediará a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Nada poderia corresponder mais perfeitamente, no plano simbólico, às grandiosas perspectivas abertas pelo pré-sal. A energia extraída das profundezas do solo encontra, na superfície brilhante dos jogos mundiais, o desempenho de atletas elevados à categoria de semideuses. O Brasil é o palco do "maior espetáculo da Terra".

Finalmente, enquanto os países mais desenvolvidos enfrentam o colapso de suas economias, o Brasil apenas registra os feitos da "marolinha". Como previu o presidente Luís Inácio Lula da Silva – ele próprio a materialização de um novo país, em que um retirante pode conquistar o posto mais importante da vida pública –, o Brasil foi o último a sentir o impacto da crise e o primeiro a superá-la.

A profusão de boas notícias encontra o seu correspondente numa sociedade que gera milhões de novos empregos, consome cada vez mais (com a emergência da chamada "classe C"), atenua significativamente o impacto da pobreza. A paisagem humana muda nas universidades, com o ingresso de jovens negros (graças aos programas de cota racial e social) e também oriundos das classes de menor poder aquisitivo (com as oportunidades abertas pelo Prouni e outros programas de inclusão).

Parece, finalmente, realizar-se a promessa repetida ao longo dos séculos e estampada no Hino Nacional: o nosso futuro espelha a nossa grandeza. O futuro, finalmente, bate às portas.

Será?

Com todas as realizações positivas, há um fato ineludível: a desigualdade social, este flagelo que, historicamente, fez a infâmia nacional, só aumentou, assim como a tendência à concentração de capital nas mãos de um número cada vez menor de megaempresas. A reforma agrária continua sendo apenas uma promessa no país que apresenta os maiores latifúndios do planeta. Os dólares e os investimentos especulativos são atraídos para o Brasil graças aos mais elevados juros praticados no mundo. A qualidade do sistema de ensino, em todos os níveis, mal ultrapassa a barreira do sofrível, ao passo que uma minoria absoluta de brasileiros é capaz de ler um livro e dele extrair algum sentido. Impera a violência no campo e na cidade, brasileiros ainda morrem nas filas do SUS, o racismo dá sinais de vida por parte de setores da classe média que se veem ameaçados pela nova presença de negros e pobres em nichos sociais anteriormente vetados a eles.

O futuro chegou ou tudo não passa de um tragicômico vaudeville? A presente edição é um convite a essa reflexão.

SUMÁRIO

O PAÍS DO FUTURO?	DOIS BRASIL	De um lado, o Brasil que deu certo; do outro, o real	pág. 3
	INFRAESTRUTURA	Copa e Olimpíadas não trarão legado social necessário	pág. 6
	ESPECULAÇÃO	A vitória das empreiteiras	pág. 8
	REPRESSÃO PÚBLICA	O medo nos une	pág. 10
	HISTÓRICO ESPORTIVO	Copas e Olimpíadas vêm interesse econômico-político	pág. 12
	CARTOLADA	O novo <i>Cappo dei cappi</i>	pág. 14
	SÓ SE GRITA GOL	Brasil ainda é a pátria de chuteiras	pág. 16
"CLASSE C"	ENSAIO FOTOGRÁFICO	O país do contraste	pág. 18
	DIVISÃO ECONÔMICA	C de quê?	pág. 20
	DESIGUALDADE SOCIAL	Brasil se tornou um país mais injusto	pág. 22
	SOCIEDADE DO CONSUMO	<i>Marketing</i> atinge novo consumidor	pág. 24
	ESCOLHAS	A gana de um gigante	pág. 26
	EMPREENDEDORISMO	"Eu falo 'Vamo?' e ela, 'Vamo!'"	pág. 27
	ENSAIO FOTOGRÁFICO	Enquanto isso, na 25 de março... ..	pág. 28
O NOVO UNIVERSITÁRIO	EDUCAÇÃO	A universidade como "nunca antes na história desse país"	pág. 30
	MILITÂNCIA ESTUDANTIL	Estudantes querem participação no Brasil de hoje	pág. 33
	CARREIRA POLÍTICA	Militante dos 14 aos 62 anos	pág. 35
	REUNI	As complexas faces da reforma universitária	pág. 36
	INCLUSÃO	Benefícios do Prouni maquiagem as reais dificuldades dos estudantes ...	pág. 39
	RESENHA	Lula lá, Lula aqui, Lula ali	pág. 42
	CRÔNICA	A PUC está dando a luz a um novo monstro!	pág. 42
	ANTENA	Site expõe as vísceras da diplomacia global e questiona	pág. 43

FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: CONTRAPONTO@GMAIL.COM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
PUC-SP

Reitor
Dirceu de Mello

Vice-Reitor
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
FAFICLA

Diretora
Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta
Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo
José Arbex Jr.

Suplente
Sílvio Miele

Coordenador do Jornalismo
Urbano Nojosa

Vice-Coordenador do Jornalismo
Valdir Mengardo

EXPEDIENTE

CONTRAPONTO

Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

Editor

José Arbex Jr.

Ombudsman

Sílvio Miele

Secretaria de redação

Ana Carolina Andrade

Secretaria de produção

Giulia Longhi

Editor de fotografia

Gustavo Antonio Ceratti Silva

Capas: Gustavo Antonio Ceratti Silva



Simetria Design Gráfico – projeto/editoração
Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

CONTRAPONTO é o jornal-laboratório
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP
Fone: 3670.8205

Número 69 - Dezembro de 2010

PRINTCOLOR Serviços Gráficos Ltda

Av. Cônego José Salomão, 568 - Pirituba - SP